

“RESGATE GEOLÓGICO” DE AFLORAMENTO DA BACIA DE MACACU EM PERIGO DE DESAPARECIMENTO NO BAIRRO DE SANTA CRUZ DA SERRA, DUQUE DE CAXIAS/RJ

Gisele Giseé Furukawa¹; Renato Rodriguez Cabral Ramos²; Wilson Aparecido Leal Boiça³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² MUSEU NACIONAL/UF RJ; ³ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA/UF RJ

RESUMO: A Bacia do Macacu, preenchida por sedimentos paleogênicos, tem sua principal área de ocorrência a nordeste da Baía de Guanabara, se estendendo na direção ENE por 25 km, com largura de 20 km. Ocorrências isoladas, localizadas a W/SW da área principal, são encontradas na Ilha do Governador e no município de Duque de Caxias (Ferrari, 2001). Nos arredores da Rodovia Washington Luiz, bairro de Santa Cruz da Serra, afloram em colinas baixas depósitos sedimentares correlacionáveis à Bacia do Macacu. Uma dessas colinas vinha sendo desmontada para a expansão de um pátio de veículos. A atividade foi embargada pela Secretaria de Meio Ambiente e a proprietária do terreno solicitou licença para terraplenagem, cuja concessão ocorreu em abril de 2010. O afloramento, localizado na margem da rodovia, defronte ao número 17960 (UTM 0676333 / 7494183, 23K, Córrego Alegre), apresenta área de 20000m² e, em seu centro, a colina remanescente apresenta três faces verticalizadas onde se observam seções notáveis de um depósito fluvial atribuível à Formação Macacu. Em virtude de seu iminente desaparecimento, procedeu-se em caráter de urgência o resgate das informações relativas às litofácies, geometria das camadas e dados de paleocorrentes. Para tanto, foram elaborados três painéis arquiteturais nas faces S, E e N do afloramento e perfis faciológicos detalhados. A sucessão sedimentar é caracterizada por ciclos granodrecrescentes com espessuras entre 80 cm e 2,50 m formados por camadas de arenitos arcoseanos e lamíticas. Os estratos areníticos apresentam geometria lenticular estendida a sigmoidal, sendo caracterizados por uma sucessão de camadas com espessuras entre 20 e 60 cm, constituídas por arenitos arcoseanos médios a grossos, estes últimos com grânulos e seixos angulosos de quartzo, bem selecionados, com estratificações cruzadas acanaladas de médio a pequeno porte indicando paleofluxos para S-SSW. Outra litofácies comum é formada por conglomerados finos com estratificações cruzadas acanaladas de pequeno porte, cuja fração rudítica é constituída por intraclastos pelíticos. Na base dos pacotes areníticos são comuns intraclastos com até 10 cm de diâmetro. As camadas lamíticas possuem coloração púrpura a mosqueada, são maciças e muito bioturbadas, e apresentam geometrias lenticulares estendidas, sendo em alguns locais observado forte truncamento lateral em contato com estratos areníticos/conglomeráticos. Cabe ressaltar que a espessura do pacote sedimentar no local não deve ultrapassar os 6m, visto que em seu setor N afloram rochas do embasamento cristalino. Os depósitos fluviais da Formação Macacu têm sido associados a um sistema entrelaçado com inundações periódicas e os dados de paleofluxos na região oeste da bacia apresentam predominância de sentidos para ENE (Ferrari, 2001). O afloramento estudado apresenta características litofaciológicas (espessos pelitos) e arquiteturais (geometrias sigmoidais) que sugerem um sistema fluvial do tipo meandrante e os paleofluxos para S são bastante distintos dos observados neste setor da bacia. Em face da acelerada expansão urbana e industrial, destaca-se a necessidade de se inventariar os sítios geológicos de importância e divulgá-los para as prefeituras e órgãos de proteção ambiental e patrimonial. Ferrari, A.L. 2001. Evolução Tectônica do Gráben da Guanabara. São Paulo, 412p. (Tese de Doutorado, Instituto de Geociências, USP).

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA; BACIA DE MACACU; SANTA CRUZ DA SERRA.